

Propedêutica Filosófica:

Proposta de
**Plano Anual de Monitoria
do Curso de Filosofia
2010**

Executante:s

GGY – Coordenação do Curso de Filosofia

Gilvan Luiz Hansen, Coordenador

glhansen@oi.com.br

GFL – Departamento de Filosofia

Cláudio Oliveira da Silva

claudio.oliveira@uol.com.br

**PROJETO DE MONITORIA
PROGRAMA DE MONITORIA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

APRESENTAÇÃO

Características gerais do Curso e do Departamento

A primeira turma do **Curso de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura)** da UFF iniciou suas atividades em **Março de 2008**, sendo o ingresso por **vestibular** de 40 vagas por ano, às quais se acrescentam os alunos incorporados por meio de **revinculação, reingresso e mudança** de curso. Contudo, no âmbito do **Programa de Expansão da UFF-MEC (Reuni)**, *ampliamos* as vagas de Vestibular: em 2010 teremos 80 vagas/ano, com ingresso de 40 vagas no primeiro semestre e 40 vagas no segundo semestre, ofertadas agora no turno da **manhã**.

O **Departamento de Filosofia** conta com **15 professores do quadro permanente**, com a previsão de 03 novos concursos, dos quais resultará um quadro de 18 professores permanentes ao final de 2010. É importante observar que o **Departamento** mantém o compromisso de oferta de disciplinas obrigatórias para diversos cursos (Comunicação, Cinema, Mídia, Serviço Social, Ciências Sociais, Biblioteconomia, Arquivologia e Psicologia).

Aspectos gerais do Projeto de Monitoria

Nossa proposta para o programa de Monitoria leva em conta uma circunstância decisiva para qualquer projeto de formação superior em Filosofia: a obrigatoriedade do ensino de Filosofia no Ensino Médio data de 2007 e, além de recente, a lei prevê um prazo para sua efetiva implementação. Assim, **parcela significativa dos candidatos ao Curso e de seus alunos ou não usufruiu de qualquer formação em Filosofia**, ou a obteve de modo insatisfatório, com as exceções de egressos de escolas nas quais esta área de conhecimento é prestigiada (Colégio Pedro II e alguns educandários pertencentes a congregações católicas) e daqueles que já realizaram estudos superiores (especialmente na área de Humanas).

Ademais, com o ingresso de 80 alunos via vestibular, além dos advindos de revinculação, reingresso e mudança de Curso, torna-se fundamental um acompanhamento mais próximo por parte dos docentes, e a figura dos monitores adquire importância estratégica neste processo.

Outro importante aspecto de nossa proposta é a preocupação de combinar, o mais harmonicamente, uma formação que corresponda às exigências peculiares (e rigorosas) do ambiente acadêmico em Filosofia (obviamente expressos em seus Programas de Pós-Graduação, entidades e revistas especializadas) e a finalidade de formar docentes capacitados tanto em “dar aulas de filosofia para o Ensino Médio” como, sobretudo, em motivar adolescentes e adultos no exercício da autonomia criativa do pensamento, da elaboração das questões humanas e universais e da valorização da Filosofia como uma das vertentes mais importantes da civilização.

Para ilustrar a atenção conferida a primeira vertente, podemos mencionar que nosso curso estabelece como obrigatório o estudo das **línguas clássicas**

(Grego e Latim), uma vez que o patrimônio filosófico (literário e científico) datado de até aproximadamente o século 17 foi escrito em uma destas duas línguas. Igualmente, busca-se familiarizar o aluno com a **prática da leitura**, pois a leitura de textos constitui (após, evidentemente, a reflexão e o diálogo) um dos meios fundamentais de investigação filosófica e a base para as duas outras práticas decisivas -- a da **exposição e discussão filosóficas** e da **redação do texto filosófico**.

Quanto à vertente docente (que incide diretamente na Monitoria e na Licenciatura) e embora o curso esteja em seus inícios, podemos mencionar o desenvolvimento de atividades envolvendo alunos de Filosofia e de outros cursos (como, por exemplo, de Biologia), não apenas para ampliação de horizontes intelectuais, mas *para que nossos alunos estejam aptos, quando lecionarem no Ensino Médio, a estabelecer diálogo construtivo com seus colegas de outras áreas de conhecimento*. Esta iniciativa pautou-se, ainda, pelo fato simples de que “a Filosofia” é, entre outras coisas, a aposta no diálogo entre saberes e experiências e, portanto, aquilo que os estudantes de Ensino Médio estudam (matemática, português, história, geografia, ciências, artes) deve ser terreno obrigatório para nele germinar o exercício da Filosofia. Além deste exemplo, citamos iniciativas de estimular e orientar alunos de Filosofia para a apresentação de suas reflexões e estudos frente a públicos não especializados. Enfim, a preocupação de *traduzir* os temas, problemas e formulações clássicos da Filosofia em termos e discursos que os aproximem da “experiência civil” dos seres humanos e ao mesmo tempo preservem e intensifiquem aqueles ingredientes de “maravilhamento” e de encanto que Aristóteles diagnosticava como o móvel primeiro da Filosofia. A partir daí facilita-se explorar o caminho que reconhece e aproxima a *reflexão racional*, a *narrativa mítica*, a *observação do Mundo* e a *sensibilidade da indagação* -- como atividades forçosamente *compartilhadas*.

Horizonte de 2010

Em 2010 deveremos atentar para os seguintes passos nos quais o papel de Monitores é estratégico:

1º – ACULTURAÇÃO DOS CALOUROS: será a oportunidade de dispormos de Monitores para consolidar o processo iniciado em 2009 e realizar o importante trabalho de aproximação com os alunos que ingressam em março e agosto de 2010, de familiarizá-los com *vocabulário*, *procedimentos* e *ambiente* da Filosofia, o que é decisivo para o enraizamento do aluno e para evitar a evasão;

2º – INSTITUCIONALIZAR ESPAÇO E MOMENTO DE DISCUSSÃO FILOSÓFICA: o termo **Simpósio**, de origem grega, por coincidência é o título de um dos diálogos de Platão (*symposion* ou “banquete”) e que constitui um dos exemplos lapidares dos procedimentos de *pensamento dialogal* como eixo peculiar da Filosofia. Assim, será

definido um calendário anual para encontros e intercâmbio com a finalidade, entre outras, de exercício público do pensamento, da análise e da crítica e do treinamento para práticas acadêmicas e didáticas;

3º – **PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DA UFF**: é indispensável dar continuidade à interação dos alunos de Filosofia com os de outras áreas. A participação dos alunos na **Agenda Acadêmica**, da **Mostra de Iniciação à Docência**, do **Fórum de Formação de Professores** e da **Semana de Ciência e Tecnologia** será incentivada e preparada desde o início do ano letivo;

4º – **PRIMEIROS PASSOS DE APROXIMAÇÃO COM A REDE ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO**: além da divulgação do curso, do esclarecimento de estudantes e de diálogo com professores, visa a mapear as demandas e possibilidades para formação de nossos alunos, destacando-se o COLUNI.

Configuração do plano & Áreas do Curso

Nossa idéia é organizar as atividades dos Monitores de acordo com os **núcleos ou troncos curriculares** e que correspondem aproximadamente a um possível “mapeamento” clássico da Filosofia.

Deste modo, alocaríamos os Monitores nos seguintes núcleos:

- **HISTÓRIA DA FILOSOFIA**: a compreensão histórica da Filosofia é fundamental e é parte essencial de seu estudo e da formação. Seu estudo se estende ao longo do curso (com obrigatórias e optativas), abarcando as obrigatórias **Filosofia Antiga**, **Filosofia Medieval**, **Filosofia Moderna** e **Filosofia Contemporânea**, que se desdobram em optativas mais circunscritas em sua periodicidade e temática;
- **O SER E O SABER**: aqui convergimos as preocupação da Filosofia com a indagação primordial sobre o *ser* (em todas as suas vertentes, desde a Metafísica até a propiciada pelas ciências) e o *conhecer* (a **Teoria do Conhecimento** e a **Epistemologia**), associada à qual está a **Lógica** como instrumento e como objeto próprio de reflexão e definição profissional, até mesmo independente da Filosofia e com fortes ligações com outras áreas de conhecimento (Matemática, Lingüística, Ciências da Informação, etc.);
- **O FENÔMENO HUMANO**: as indagações que vieram a ser tratadas em **Antropologia Filosófica**, na **Ética** e na **Filosofia Política**, incluindo as contribuições da **Psicologia** e da **Sociologia** e tendo na **Estética** um campo de cruzamento entre o “humano”, o “ontológico”, o “cultural” e o “psicológico”;

Cada um destes núcleos contará com professores das áreas respectivas, especificados na distribuição exposta abaixo (item 8).

O plano que apresentamos tem este sentido de facultar a integração dos novos alunos e da aproximação dos atuais com novos desafios acadêmicos e profissionais: daí seu título de “Propedêutica Filosófica”. Porém, seu caráter propedêutico estende-se ao próprio curso e aos seus professores, pois esta é a primeira oportunidade de submetermos tal perspectiva à UFF com a configuração do Curso de Graduação em Filosofia como o teremos em 2010 (com dois ingressos, em turno matutino, e 80 alunos).

1. Título do projeto

PROPEDÊUTICA FILOSÓFICA

1.1. Código e título do projeto no Programa 2009 do qual é continuidade

O Projeto apresentado pelo Curso de Filosofia da UFF não tem caráter permanente

2 Objetivo e enquadramento

Projeto Anual

- a) Integração dos novos alunos do curso de Filosofia;
- b) familiarização e desembaraço em atividades peculiares à docência (superior e Ensino Médio);
- c) organização de momentos de reflexão-diálogo filosófico;
- d) participação nos eventos acadêmicos da UFF;
- e) cooperação com os docentes no apuramento dos programas, formatos, materiais e atividades que propiciem a motivação e o exame dos temas filosóficos;
- f) participação no preparo de materiais de ensino, inclusive a tradução de textos do grego, latim e línguas modernas;
- g) aproximação com o público de Ensino Médio (alunos e professores da rede escolar de Niterói e COLUNI);
- h) aproximação com alunos dos outros cursos (interação epistemológica com os saberes e práticas das ciências exatas, matemática, história, sociologia, antropologia, literatura e artes em geral).

2.1. Justificativa

[Conforme Apresentação acima]

Em 2010 deveremos atentar para os seguintes passos nos quais o papel de Monitores é estratégico:

1º – ACULTURAÇÃO DOS CALOUROS: será a oportunidade de dispormos de Monitores para consolidar o processo iniciado em 2009 e realizar o importante trabalho de aproximação com os alunos que ingressam em março e agosto de 2010, de familiarizá-los com *vocabulário*, *procedimentos* e *ambiente* da Filosofia, o que é decisivo para o enraizamento do aluno e para evitar a evasão;

2º – INSTITUCIONALIZAR ESPAÇO E MOMENTO DE DISCUSSÃO FILOSÓFICA: o termo **Simpósio**, de origem grega, por coincidência é o título de um dos diálogos de Platão (symposion ou “banquete”) e que constitui um dos exemplos lapidares dos procedimentos de *pensamento dialogal* como eixo peculiar da Filosofia. Assim, será definido um calendário anual para encontros e intercâmbio com a finalidade, entre outras, de exercício público do pensamento, da análise e da crítica e do treinamento para práticas acadêmicas e didáticas;

3º – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DA UFF: é indispensável dar continuidade à interação dos alunos de Filosofia com os de outras áreas. A participação dos alunos na **Agenda**

Acadêmica, da Mostra de Iniciação à Docência, do Fórum de Formação de Professores e da Semana de Ciência e Tecnologia será incentivada e preparada desde o início do ano letivo;

4º – PRIMEIROS PASSOS DE APROXIMAÇÃO COM A REDE ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO: além da divulgação do curso, do esclarecimento de estudantes e de diálogo com professores, visa a mapear as demandas e possibilidades para formação de nossos alunos, destacando-se o COLUNI.

3 Objetivos a serem alcançados pelo monitor

- a] participação ativa na definição dos rumos do Curso de Filosofia;
- b] exercício de atividades preparatórias da docência e desenvolvimento da consciência profissional peculiar ao professor, com igual peso nas vertentes do Ensino Superior e do Ensino Médio;
- c] exercício continuado da *reflexão*, da *análise*, do *diálogo* e da *síntese* de temas de Filosofia e de temas inter-disciplinares;
- d] participação na organização de eventos e de intercâmbio;
- e] participação em programas de interação e treinamento no Ensino Médio.

3.1 Justificativa

[Conforme Apresentação acima]

Quanto à vertente docente (que incide diretamente na Monitoria e na Licenciatura) e embora o curso esteja em seus inícios, podemos mencionar o desenvolvimento de atividades envolvendo alunos de Filosofia e de outros cursos (como, por exemplo, de Biologia), não apenas para ampliação de horizontes intelectuais, mas *para que nossos alunos estejam aptos, quando lecionarem no Ensino Médio, a estabelecer diálogo construtivo com seus colegas de outras áreas de conhecimento*. Esta iniciativa pautou-se, ainda, pelo fato simples de que “a Filosofia” é, entre outras coisas, a aposta no diálogo entre saberes e experiências e, portanto, aquilo que os estudantes de Ensino Médio estudam (matemática, português, história, geografia, ciências, artes) deve ser terreno obrigatório para nele germinar o exercício da Filosofia. Além deste exemplo, citamos iniciativas de estimular e orientar alunos de Filosofia para a apresentação de suas reflexões e estudos frente a públicos não especializados. Enfim, a preocupação de *traduzir* os temas, problemas e formulações clássicos da Filosofia em termos e discursos que os aproximem da “experiência civil” dos seres humanos e ao mesmo tempo preservem e intensifiquem aqueles ingredientes de “maravilhamento” e de encanto que Aristóteles diagnosticava como o móvel primeiro da Filosofia. A partir daí facilita-se explorar o caminho que reconhece e aproxima a *reflexão racional*, a *narrativa mítica*, a *observação do Mundo* e a *sensibilidade da indagação* -- como atividades forçosamente *compartilhadas*.

4. Conteúdo e Metodologia

CONTEUDO: os Monitores serão alocados nos **núcleos** designados acima e por isto os conteúdos serão *concentrados* nas respectivas temáticas;

METODOLOGIA: o Monitor participará diretamente das atividades de definição dos planos de aulas, da seleção bibliográfica, da utilização de formatos específicos além da aula expositiva (debates, saídas para observações, mostras, eventos), dos

procedimentos de incentivo à participação dos demais alunos, dos processos de avaliação e da interação com os alunos de outros cursos eventualmente inscritos nas disciplinas.

4.1 Justificativa

O curso de Graduação em Filosofia pretende formar em seus educandos a atitude de serem cidadãos e profissionais ativos, não esperando passivamente e de modo clientelista as coisas lhes serem dadas. Nesta ótica, o aluno deverá se tornar, pelo esforço e orientação docente, um estudante, comprometido com a sua formação permanente e múltipla. Este também é o parâmetro que incide sobre os monitores, de sorte que serão chamados a participar ativamente do processo de definição de conteúdos e de mais elementos inerentes à disciplina na qual atuarão, sempre sob o balizamento “constitucional” da ementa e do programa da disciplina, previstos no Projeto de Criação do Curso de Graduação em Filosofia.

5. Metodologia de acompanhamento da avaliação

A avaliação dos alunos Monitores deverá ser um processo associado às suas atividades e não um processo destacado e isolado. Assim, os professores orientadores organizarão pautas de atividades (visando às aulas e visando ao estudo próprio do Monitor) cujo cumprimento será sempre observado e do qual resultarão comentários, estímulos, sugestões e críticas *franca e abertamente comunicados ao Monitor*, como parte da cultura filosófica de prestígio da Verdade e do diálogo. Destaque-se que é papel do Monitor *também observar e avaliar o professor* e ao fazê-lo contribui decisivamente para a melhoria do ser humano e do curso.

5.1. Justificativa

Além do que dissemos na *Apresentação*, cabe destacar o seguinte:

Uma das dificuldades de estudantes em geral é exercer e desenvolver sua capacidade de **estudo autônomo**, isto é, de definir e cumprir pauta própria de leituras e escrita e, de modo geral, de estar apto a construir um patrimônio de informações e reflexões com sua marca pessoal e que o acompanhe na vida. Esta dificuldade deve ser enfrentada desde o nível básico. Em nosso curso, o Monitor será um agente importante para disseminar esta cultura da autonomia do estudo, mas para isto o orientador deverá também auxiliá-lo a ser ele próprio nela habilitado.

6. Atribuições do Monitor

I. Participar com o professor da elaboração dos planos de aula, programas de atividades em aula e extra-aula, inclusive levantamento bibliográfico e de recursos didáticos;

II. Definir horários destinados ao atendimento individual ou em grupo dos alunos das turmas em que atua como Monitor para esclarecimentos, levantamento de dúvidas ou demandas a serem encaminhadas ao professor;

III. Preparação de trabalhos (escritos e para exposição oral ou por outros meios tradicionais ou avançados) visando sua apresentação nas aulas e nos eventos acadêmicos, especialmente da UFF;

IV. Preparação de aulas de treinamento sob acompanhamento e supervisão docente conforme calendário elaborado com o professor, a qual seja objeto de avaliação dos

alunos beneficiados;

V. Participação na organização, divulgação e animação dos eventos (*symposia*) que se destinam principalmente a consolidar os laços acadêmicos e fraternais entre alunos, professores e amigos do curso.

6.1 Justificativa

A vida de professor, desde o início da História e sem dúvida assim o é no Brasil, exige uma alta dose de capacidade de improviso e autonomia de iniciativa, inclusive para lidar e superar frustrações e descobrir (também) suas próprias limitações e falhas. Assim, o exercício da Monitoria deve ser uma *avant-prémière* destas andanças, tão importantes quanto tudo aquilo minuciosa e antecipadamente organizado.

7. Cronograma de trabalho do monitor

PERÍODO LETIVO:

- reunião de trabalho semanal com orientador para as atividades preparatórias e avaliações regulares do realizado pelo Monitor e o Orientador;
- horário semanal publicizado à disposição de alunos individual ou em grupo;
- participação em atividades de programação extraclasse da sua área-núcleo ou do curso como um todo;
- exercício 1 vez por mês de atividade expositiva: exposições simples, apresentação de diagramas, mapas ou ilustrações, comentário de trecho de autor, reunião de debate com turma ou com grupo da turma sobre tema do programa;

PERÍODOS DE RECESSO:

- O orientador, em comum acordo com o Monitor e sem desconhecer outras atividades que o aluno pretenda ou precise realizar, poderá propor-lhe algum tema de estudo, obra ou redação a ser apresentada ao retornar às aulas.

8 Número de monitores solicitados

Área ou núcleo	Disciplinas pertinentes em 2009	Número de Monitores	
		Ideal	Mínimo
HISTÓRIA DA FILOSOFIA	- História da Filosofia Antiga - História da Filosofia Moderna	04	02
O SER E O SABER	- Filosofia Geral: Problemas Metafísicos - Filosofia da Linguagem - Lógica Clássica - Teoria do Conhecimento	04	02
O FENÔMENO HUMANO	- Antropologia Filosófica - Ética	02	01
<i>Total</i>		10	05

8.1. Justificativa

* Além do critério das áreas e respectivas disciplinas, levamos em consideração o requisito dos Monitores estarem habilitados nas disciplinas. Como o ingresso no Curso foi, até agora,

uma vez por ano, as disciplinas acima listadas são as já ministradas em 2008 e 2009.

9.1. Histórico do número de alunos dos últimos quatro períodos

Tivemos, em 2009, três alunos atuando nas atividades de monitoria e atendendo às demandas da turma ingressante de 2009 (40 alunos), com resultados satisfatórios de desempenho.

10. Professores orientadores envolvidos no Projeto

Área ou núcleo	Disciplinas	Professores
História da Filosofia	História da Filosofia Antiga I	Marcus Reis Pinheiro
	História da Filosofia Moderna I	Luís Antônio Cunha Ribeiro
O Ser e o Saber	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos I	Fernando Décio Porto Muniz
	Filosofia da Linguagem	Danilo Marcondes de Souza Filho
	Lógica	Guilherme Louis Wyllie Medici
	Teoria do Conhecimento	Antonio Amaral Serra
O Fenômeno Humano	Antropologia Filosófica	Tereza Calomeni
	Ética	Gilvan Luiz Hansen

10.1 Professor coordenador

Gilvan Luiz Hansen (Coordenador do Curso) -----

Cláudio Oliveira da Silva (Chefe de Departamento) -----

10.2 Demais professores orientadores (todos do GFL)

- | | | | |
|----|---------------------------------|-------|-----------|
| 1. | Antonio Amaral Serra | SIAPE | 0303709 |
| 2. | Cláudio Oliveira da Silva | SIAPE | 1086511 |
| 3. | Danilo Marcondes de Souza Filho | SIAPE | 0308099 |
| 4. | Fernando Décio Porto Muniz | SIAPE | 0265094-0 |
| 5. | Fernando José Fagundes Ribeiro | SIAPE | 1038315-7 |
| 6. | Gilvan Luiz Hansen | SIAPE | 1522308 |
| 7. | Guilherme Louis Wyllie Medici | SIAPE | |
| 8. | Luís Antônio Cunha Ribeiro | SIAPE | |

9.	Luis Felipe Bellintani Ribeiro	SIAPE	
10.	Marcus Reis Pinheiro	SIAPE	
11.	Patrick Estellita Cavalcanti Pessoa	SIAPE	
12.	Paulo Sérgio Faitanin	SIAPE	1352131
13.	Pedro Sussekind Viveiros de Castro	SIAPE	
14.	Tereza Calomeni	SIAPE	0310938
15.	Walzi Conceição Sampaio da Silva	SIAPE	311211